

Joyce e Svevo: cartas de uma amizade em italiano

Tradução, introdução e notas

Karine Simoni¹

Vitor Alevato do Amaral²

James Joyce e Italo Svevo se conheceram em Trieste quando Joyce mudou-se para a cidade onde ganharia a vida como professor de inglês. Italo Svevo (19/12/1861 – 13/09/1928), pseudônimo de Hector Aaron Schmitz³, foi um dos alunos e depois amigos de Joyce. Ficou mais conhecido por seus romances *Senilidade* (*Senilità*, de 1898) e *A consciência de Zeno* (*La coscienza di Zeno*, de 1923). Para a tradução em inglês do primeiro romance Joyce sugeriu o título *As a Man Grows Older*, que acabou se firmando.

Em 8 de março de 1927, Svevo fez uma conferência sobre Joyce em Milão, no círculo formado em torno da revista *Il Convegno: Rivista di letteratura e di arte* (“il Circolo del Convegno”, como era chamado em italiano, foi criado em 1922; a revista foi criada em 1920), na qual foi mais tarde publicada (ano XVIII, n. 3-4, 25 de abril de 1937). Posteriormente, a fala de Svevo foi traduzida pelo irmão de Joyce, Stanislaus Joyce, a pedido do editor James Laughlin, como presente de Natal da editora New Directions, em 1950, e publicado pela City Lights Books em 1969, em ambos os casos com o título de *James Joyce*. Na conferência, aprende-se muito sobre Joyce e sua amizade com Svevo, pautada por grande confiança.

A poeta italiana e biógrafa de Svevo, Lina Galli (1899-1993), nos conta que a mulher do escritor “costumava estar presente às aulas de inglês em que Joyce e Svevo [...] falavam de tudo menos de gramática inglesa”. Joyce tinha, segundo Galli, uma conexão “espírita” com Svevo (334; trad. nossa). Podemos aferir que essa conexão não se manifestou apenas no conteúdo das cartas e no afeto nelas demonstrado, mas também na forma como se deram esses contatos. O uso do dialeto triestino por parte de Joyce foi, a nosso ver, uma escolha consciente e proposital, provavelmente destinada a estabelecer maior proximidade com o amigo através do que lhe era mais identitário – a língua.

Quando deixou Trieste em razão da I Guerra Mundial, Joyce foi para Zurique e depois para Paris (com nova passagem de cerca de oito meses por Trieste entre essas

¹ Doutora em Letras (2009) pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora Associada da Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Língua e Literatura Estrangeira. Pós doutora em Estudos da Tradução (2009, UFSC) e em Ciência da Literatura (2020, UFRJ). E-mail: kasimoni@gmail.com

² Vitor Alevato do Amaral leciona Literaturas de Língua Inglesa no Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Federal Fluminense – UFF e no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura da mesma universidade – POSLIT. Coordena o grupo de pesquisa Estudos Joycianos no Brasil. Tradutor de *Outra poesia*, de James Joyce (Syrinx, 2022).

³ A página do Museo Sveviano di Trieste (<http://www.museosveviano.it/>) traz muitas informações sobre o escritor e sua cidade. _

últimas cidades). Se olharmos para as cidades registradas ao fim de *Ulisses*, notaremos exatamente esta ordem, que corresponde ao percurso de Joyce na Europa enquanto escrevia o romance: Trieste-Zurique-Paris. Quando já vivia em Paris, foi a Svevo que Joyce confiou a missão de levar-lhe as notas de *Ulisses* deixadas em Trieste para que pudesse terminar de escrever a obra: “em 1921, ele me pediu para levar-lhe as notas para o último episódio de Trieste para Paris. As folhas soltas pesavam algumas libras, e eu tive todo o dedo com elas por medo perturbar aquela ordem aparentemente precária” (Svevo 2; trad. nossa). Como esclareceu Richard Ellmann, as notas, na verdade, eram referentes aos dois últimos episódios: “Ítaca” e “Penélope” (*James Joyce* 500).

Svevo pode ter sido um dos modelos para o Leopold Bloom de *Ulisses*. Eis algumas semelhanças entre homem e personagem: Svevo era judeu, tinha um avô húngaro (o pai de Bloom era judeu), tinha mulher e filha e, não menos importante, usava bigode (Ellmann, *James Joyce* 74).

Já a mulher do escritor triestino, Livia Veneziani Svevo [Schmitz] (1874-1957) inspirou Joyce com seus longos cabelos e seu nome. O escritor usou esses traços em Anna Livia Plurabelle, personagem de *Finnegans Wake* (Ellmann, *James Joyce* 5-6; Galli 337).

Nesta seleção, apresentamos em português a correspondência trocada em italiano entre Joyce e Svevo. Nossas fontes foram *The Letters of James Joyce* (vol. 3, Faber and Faber, 1966) e *Selected Letters of James Joyce* (The Viking Press, 1975), ambos livros organizados por Ellmann. A fonte de cada carta está entre colchetes. Valemo-nos bastante das notas de Ellmann e criamos outras quando julgamos necessário acrescentar subsídios para melhor entendimento do público leitor. Apresentamos as cartas em ordem cronológica. Mantivemos sinais gráficos como letras maiúsculas para pronomes possessivos e de tratamento, ainda que no meio da frase. Nomes e expressões estrangeiras não foram traduzidas no corpo do texto, mas quando imperativo sua tradução foi informada em nota de rodapé. A pontuação do original, às vezes escassa, obedece ao fluxo da escrita dos missivistas, e procuramos mantê-la em português. Para tornar a leitura mais compreensível na língua de chegada, acrescentamos aspas ou itálicos aos nomes de obras quando estes faltavam. Por fim, ressaltamos que expressões dialetais em triestino ou mesmo a escrita dialetal, utilizada em algumas cartas, não foi recriada em português, sob pena, a nosso ver, de criarmos uma língua artificial ou confusa. Sugerimos ao público leitor que realize, na medida do possível, a leitura comparativa dos textos, de modo a perceber os usos das diferenças linguísticas, especialmente por Joyce, dentro da própria língua de partida e por vezes na mesma carta.

A leitura das cartas a seguir dão mostra da relação de cumplicidade e encorajamento entre esses dois amigos: um triestino de nascimento e outro de coração.

[Selected Letters 275-277]

Caro Signor Schmitz: L'episodio di *Circe* fu finito tempo fa ma quattro dattilografe rifiutarono di copiarlo. Finalmente si presentò una quinta la quale, però, lavora molto lentamente sicchè il lavoro non sarà pronto prima della fine di questo mese. Mi si dice conterrà 170 pagine forma commerciale. L'episodio di *Eumeo* il quale è quasi finito sarà pronto anche verso la fine del mese.

Secondo il piano stabilito dal mio avvocato a Nuova York *Ulisse* escirà colà verso il 15 giugno p. v. in un'edizione privata e limitata a 1500 esemplari dei quali 750 per l'Europa. Il prezzo sarà di \$12.50 risp. 4 sterline l'esemplare. Percepisco mille sterline come 'tacitazione'.

Contemporaneamente però si preparano articoli ed articoletti per sfondare la cittadella non so con quale risultato e poco m'importa.

Ora l'importante: non posso muovermi da qui (come credevo di poter fare) prima di maggio. Infatti da mesi e mesi non vado a letto prima delle 2 o 3 di mattina, lavorando senza tregua. Avrò presto esaurito gli appunti che portai qui con me per scriver questi due episodi. C'è a Trieste, nel quartiere di mio cognato, l'immobile segnato col numero politico e tavolare di via Sanità, 2, e precisamente situato al terzo piano del suddetto immobile nella camera da letto attualmente occupata da mio fratello, a ridosso dell'immobile in parole e prospettante i prostriboli di pubblica insicurezza, una mappa di tela cerata legata con un nastro elastico di colore addome di suora di carità, avente le dimensioni approssimative d'un 95 cm. per cm. 70. In codesta mappa riposi i segni simbolici dei languidi lampi che talvolta balenarono nell'alma mia.

Il peso lordo, senza tara, è stimato a chilogrammi 4.78. Avendo bisogno urgente di questi appunti per l'ultimazione del mio lavoro letterario

De James Joyce¹
5 de janeiro de 1921
5 Boulevard Raspail, Paris VII

Caro Sr. Schmitz: O episódio de *Circe* terminou há algum tempo, mas quatro datilógrafas se recusaram a copiá-lo. Finalmente se apresentou uma quinta, a qual, porém, trabalha muito lentamente, de modo que a obra não ficará pronta antes do final deste mês. Disseram-me que conterà 170 páginas de forma comercial. O episódio de *Eumeu*, que está quase terminado, também estará pronto no final do mês.

De acordo com o plano traçado pelo meu advogado em Nova Iorque, *Ulisses* sairá por lá por volta do dia 15 de junho próximo numa edição privada e limitada de 1500 exemplares, dos quais 750 para a Europa. O preço será de \$12,50 ou 4 libras cada. Vou embolsar mil libras como "cala-boca".²

Ao mesmo tempo, porém, artigos e pequenos artigos são preparados para romper a cidadela, não sei com que resultado e não me importa.

Agora o que importa: não posso sair daqui (como pensei que poderia) antes de maio. Na verdade, há meses e meses não vou para a cama antes das 2 ou 3 da manhã, trabalhando incansavelmente. Em breve terei esgotado as anotações que trouxe aqui comigo para escrever esses dois episódios. Existe em Trieste, no bairro do meu cunhado, um imóvel na rua Sanità assinalado com o número político e de registro 2, e precisamente localizado no terceiro andar do referido imóvel no quarto atualmente ocupado pelo meu irmão, perto do imóvel em palavras e enfrentando os prostíbulos de pública insegurança, está um mapa de tecido amarrado com uma fita elástica na cor do abdômen de uma freira de caridade, tendo as dimensões aproximadas de 95 cm por 70 cm. Neste mapa repousei os sinais simbólicos dos lânguidos relâmpagos que às vezes cintilavam em minha alma.

O peso bruto, sem tara, é estimado em 4,78 quilos. Precisando urgentemente dessas notas para a conclusão de minha obra literária

² Este projeto não prosperou. O romance foi proibido de circular nos Estados Unidos até 1933.

intitolato *Ulisse* ossia ‘Sua Mare Grega’, rivolgo codesta istanza a Lei, colendissimo collega, pregandoLa di farmi sapere se qualcuno della Sua famiglia si propone di recarsi prossimamente a Parigi, nel quale caso sarei gratissimo se la persona di cui sopra vorebbe avere la squisitezza di portarmi la mappa indicata a tergo.

Dunque, caro signor Schmitz, se ghe xe qualchedun di sua famiglia che viaggia per ste parti la mi faria un regalo portando quel fagotto che no xe pesante gnanca per sogno perchè, la mi capissi, xe pien de carte che mi go scritto pulido cola pena e qualchevolta anche col bleistiff quando no iera pena. Ma ocio a no sbregar el lastico, perchè allora nasserà confusion fra le carte. El meio saria de cior na valigia che si pol serar cola chiave che nissun pol verzer. Ne ghe xe tante di ste trappole da vender da Greinitz Neffen rente del *Piccolo* che paga mio fradel el professor della Berlitz Cul. Ogni modo la me scriva un per de parole, dai, come la magnemo. Revoltella me gha scritto disendo che xe muli da saminar per zingue fliche ognidun e dopo i xe dotori de Revoltella e che mi vegno là da qui [?] per dar lori l’*aufgabe* par inglese a zingue fliche, ma nongo risposto parchè iera una monada e po la marca mi vegnaria costar cola carta tre fliche come che xe ogi [?] coi bori e mi avanzaria do fliche per cior el treno e magnar e beber tre giorni, cossa la vol che sia.

Saluti cordiali e scusi se il mio cervello esaurito si diverte un pochino ogni tanto. Mi scriva presto, prego.
James Joyce

intitulada *Ulisses* ou “Sua Mar Grega”³, dirijo este pedido ao Sr., colendíssimo colega, implorando-Lhe que me informe se alguém de Sua família propõe-se a ir para Paris em breve, caso em que eu ficaria muito grato se tal pessoa desejasse ter a delicadeza de me trazer o mapa indicada antes.

Então, caro Sr. Schmitz, se há alguém de sua família que viaja para estas partes, me daria um presente trazendo aquele embrulho que não é pesado nem em sonho, porque, me entenda, está cheio de papéis que escrevi cuidadosamente com a pena e às vezes até com o bleistiff⁴ quando não tinha pena. Mas cuidado para não romper o elástico, porque então haverá confusão entre os papéis. O melhor seria pegar uma mala que pudesse ser trancada com chave, que ninguém pudesse virar. Há muitas dessas armadilhas que Greinitz Neffen vende próximo ao *Piccolo*, pela qual meu irmão, o professor da Berlitz Cul⁵, pagará. De qualquer forma, escreva-me um par de palavras, vamos lá. Revoltella me escreveu dizendo que há umas mulas⁶ que fazem provas e são examinadas por cinco fliche⁷ cada uma, depois do que são doutores de Revoltella e que eu deveria voltar daqui para lá para dar a eles a *aufgabe*⁸ de inglês a cinco fliche, mas não respondi porque era besteira e depois do jeito que que anda o dinheiro hoje a marca me custaria com o selo e o papel três fliche, e eu ficaria com apenas dois fliche para pegar o trem e comer e beber por três dias, assim é a história.

Saudações calorosas e desculpe se meu cerebrozinho exausto se diverte um pouco de vez em quando. Escreva-me logo, por favor.
James Joyce

³ Joyce escreve ‘Sua mãe grega’, fazendo referência jocosa a Homero. A expressão triestina, porém, diz algo como ‘Sua mãe é uma puta’.

⁴ Imita a pronúncia italiana equivocada para o alemão *Bleistift* (lápis).

⁵ Jogo com as palavras *school* (“escola” em inglês) e *cul* (“cu” em francês).

⁶ No texto de partida, Joyce usa *muli* para se referir pessoa desprovida de inteligência.

⁷ Em dialeto triestino, *flica* significa “dinheiro”, “moeda”.

⁸ Em alemão, “tarefa”.

[Letters III 86-87]

Caro amico,

Sono andato alla stazione ma nessun treno era in arrivo (nemmeno ritardato) nell'ora indicatami. Ne ero molto dispiacente. Quando ripasserà per Parigi? Non potrebbe pernottare qui?

Grazie del romanzo con la dedica. Ne ho due esemplari anzi, avendo già ordinato uno a Trieste. Sto leggendolo con molto piacere. Perché si dispera? Deve sapere ch'è di gran lunga il suo migliore libro. Quanto alla critica italiana non so. Ma faccia mandare degli esemplari di stampa a

1) M. Valery Larbaud chez Nouvelle Revue Française
3 rue de Grenelle
Paris

2) M. Benjamin Cremieux chez Revue de France (troverà l'indirizzo sur un esemplare)

3) Mr T. S. Eliot, Editor 'Criterion'
9 Clarence Gate Mansions

4) Mr F. M. Ford 'The Transatlantic Review'
27 Quai d'Anjou
Paris

Parlerò o scriverò in proposito con questi letterati. Potrò scrivere di più quando avrò finito. Per ora due cose mi interessano: Il tema: non avrei mai pensato che il fumare potesse dominare una persona in quel modo. Secondo: il trattamento del tempo nel romanzo. L'arguzia non vi manca e vedo che l'ultimo capoverso di *Senilità* 'Si, Angiolina pensa e piange ecc...' ha sbocciato grandemente alla chetichella.

Tanti saluti alla Signora se si trova costi. Spero avremo il piacere di veder loro fra breve.
Una stretta di mano
James Joyce

De James Joyce
30 de janeiro de 1924
Victoria Palace Hotel, 6 rue Blaise Deagoffe,
Paris, rue de Rennes

Caro amigo,

Fui até a estação mas nenhum trem estava para chegar (nem mesmo atrasado) no horário indicado. Fiquei muito chateado por isso. Quando você vai voltar para Paris? Você não poderia passar a noite aqui?

Obrigado pelo romance com a dedicatória⁹. Na verdade, tenho dois exemplares, tendo já encomendado um em Trieste. Estou lendo com muito prazer. Por que você está desesperado? Deve saber que é de longe o seu melhor livro. Quanto à crítica italiana, não sei. Mas mande algumas cópias impressas para

1) M. Valery Larbaud chez Nouvelle Revue Française
3 rue de Grenelle
Paris

2) M. Benjamin Cremieux chez Revue de France (encontrará o endereço em um exemplar)

3) Sr. T. S. Eliot, Editor "Criterion"
9 Clarence Gate Mansions

4) Sr. F. M. Ford "The Transatlantic Review"
27 Quai d'Anjou
Paris

Vou falar ou escrever sobre isso com esses literatos. Serei capaz de escrever mais quando terminar. Por enquanto, duas coisas me interessam. O tema: nunca pensei que fumar pudesse dominar uma pessoa dessa forma. Segundo: o tratamento do tempo no romance. A sagacidade não lhe falta e vejo que o último parágrafo de *Senilità* "Sim, Angiolina pensa e chora etc..." floresceu grandemente às escondidas.

Muitas saudações à sua Senhora, se estiver por perto. Espero ter o prazer de revê-los em breve.
Um aperto de mão
James Joyce

⁹ Exemplar de *A consciência de Zeno*.

P.S. Anche, Mr Gilbert Seldes ‘The Dial’ (indirizzo?) New York.

[*Selected Letters 300-301*]

Caro amico, Mandi i libri senz’altro. Ho già parlato di Lei a Larbaud ed a Crémieux. Faccia il mio nome scrivendo a Seldes ed a Eliot. Mandi anche un esemplare a Lauro di Bosis ed a Enzo Ferrieri, direttore ‘Il Convegno’, via S. Spirito 24, Milano.

Il suo libro sarà certo apprezzato. Chi non apprezzerà il colendissimo medico dott. Coprosich (sanctificetur nomen suum) che si lavò anche il viso? Ma con quel nome che Lei gli ha dato, avrebbe dovuto fare ben altri lavacri!

A proposito di nomi: ho dato il nome della Signora alla protagonista del libro che sto scrivendo. La preghi però di non impugnare nè armi bianche nè quelle da fuoco giacchè si tratta della Pirra irlandese (o piuttosto dublinese) la cui capigliatura e il fiume sul quale (si chiama Anna Liffey) sorge la settima città del cristianesimo le sei altre essendo Basovizza, Clapham Junction, Rena Vecia, Limehouse, S. Odorico nella valle in lacrime e San Giacomo in Monte di Pietà.

Mi rimandi dopo letto il ritaglio accluso.

Saluti cordiali alla Sua Signora e a Lei stesso una stretta di mano.

James Joyce

P.S. Além destes Sr. Gilbert Seldes¹⁰ “The Dial” (endereço?) Nova Iorque.

De James Joyce
20 de fevereiro de 1924
Victoria Palace Hotel, 6 rue Blaise Desgoffe,
Paris, rue de Rennes

Caro amigo, envie os livros por favor. Já falei do Sr. para Larbaud¹¹ e para Crémieux¹². Diga meu nome escrevendo para Seldes e Eliot¹³. Envie também uma cópia para Lauro di Bosis¹⁴ e Enzo Ferrieri¹⁵, diretor do “Il Convegno”, rua Santo Spirito 24, Milão.

Seu livro certamente será apreciado. Quem não irá valorizar o colendíssimo doutor Dr. Coprosich (sanctificetur nomen suum), que se lavou também o rosto? Mas com aquele nome que o Sr. deu a ele, deveria ter feito muitas outras lavagens!

Por falar em nomes: dei o nome da Senhora ao protagonista do livro que estou escrevendo. Lhe rogo, porém, de não impugnar nem armas brancas, nem aquelas de fogo, pois é a Pirra irlandesa (ou melhor, dublinense), cujo cabelo e rio em que (seu nome é Anna Liffey) surge a sétima cidade do Cristianismo, as outras seis sendo Basovizza, Clapham Junction, Rena Vecia, Limehouse, Santo Odorico no vale em lágrimas e San Giacomo no Monte di Pietà.

Por favor, envie-me o recorte anexo após a leitura.

Saudações cordiais à Sua Senhora e ao Sr. mesmo um aperto de mão.

James Joyce

⁹ Gilbert Seldes (1893-1970), escritor e editor estadunidense.

¹¹ Valery Larbaud (1881-1957), poeta, escritor e tradutor francês. Revisou a tradução de *Ulisses* para o francês, publicada em 1929 e realizada por Auguste Morel.

¹² Benjamin Crémieux (1888-1944), romancista e crítico francês.

¹³ Thomas Stearns *Eliot* (1888-1965), poeta, dramaturgo e crítico de língua inglesa.

¹⁴ Adolfo Lauro De Bosis (1901-1931), poeta, tradutor e escritor antifascista italiano, foi também professor universitário nos Estados Unidos.

¹⁵ Enzo Ferrieri (1890-1969), cineasta, jornalista e roteirista italiano. Fundador da revista *Il Convegno*.

[Letters III 92]

Caro amico: Buone notizie. M. Valery Larbaud ha letto il Suo romanzo. Gli piace molto. Ne scriverà una recensione nella *Nouvelle Revue Française*. Ne ha scritto anche ad una sua amica la Sig. Sibilla Aleramo della *Tribuna*.

Tanti saluti alla Sua Signora ed a Lei una stretta di mano.

James Joyce

[Letters III 98]

Caro amico, grazie per la Sua del 6. Mi dispiace tanto di sentire che Lei ha di nuovo bisogno di farsi torturare. Spero di sentire presto che sta bene.

Parto domani per Londra. Ringrazi Larbaud da parte mia e gli dica che può fare del mio romanzo tutto, persino tradurlo per intero. (Buona l'idea?). Non scrivo a Larbaud solo per l'esperienza fatta che i letterati hanno in genere una cattiva 'nursery', (almeno gli italiani) e non usano rispondere. Di quei tre romanzi che mandai ultimamente in Italia pare nessuno sia giunto a destinazione. Io ho il grande torto di occuparmi ancora del mio romanzo. Tanto più che lo faccio solo col Suo intervento e che Lei, a questo mondo fra soddisfazioni e seccature grandi (quella dell'operazione) ha già abbastanza da fare. Fatto questo passo presso il signor Larbaud, lasciamolo correre ambedue (il romanzo).

Mi sono procurato l'*Ulisse*. Al mio ritorno lo leggerò capitolo per capitolo tentando di viverlo. Ho la promessa di Suo fratello che dopo ogni capitolo lavorato a fondo mi concederà la sua assistenza. Credo che dopo di Lei non potevo trovare un assistente migliore.

Io spero che a Londra non dovrò rimanere che quattro settimane.

De James Joyce
5 de abril de 1924
Restaurant des Trianons, Paris

Caro amigo: Boas notícias. O Sr. Valery Larbaud leu o Seu romance. Ele gosta muito. Vai escrever uma resenha sobre o livro na *Nouvelle Revue Française*. Ele também escreveu para uma amiga, a Sra. Sibilla Aleramo¹⁶, da *Tribuna*.

Muitas saudações à Sua Senhora e ao Sr. um aperto de mão.

James Joyce

De Ettore Schmitz
10 de junho de 1924
Trieste

Caro amigo, obrigado pela Sua do [dia] 6. Sinto muito saber que o Sr. precisou novamente fazer-se torturar. Espero em breve saber que está bem.

Parto amanhã para Londres. Agradeça a Larbaud por mim e lhe diga que ele pode fazer o que quiser com o meu romance, até mesmo traduzi-lo na íntegra. (Boa ideia?). Não escrevo a Larbaud apenas pela experiência de que os literatos geralmente têm uma péssima "nursery"¹⁷ (pelo menos os italianos) e não costumam responder. Dos três romances que enviei recentemente na Itália, nenhum deles parece ter chegado ao destino. Cometo o grande erro de continuar lidando com meu romance. Principalmente porque só o faço com a Sua intervenção e que o Sr., neste mundo entre satisfações e grandes aborrecimentos (o da operação), já tem o que fazer. Dado esse passo com o Sr. Larbaud, vamos ambos deixar correr (o romance).

Arranjei o *Ulisses*. Quanto retornar,erei capítulo por capítulo tentando vivê-lo. Tenho a promessa de Seu irmão de que, após cada capítulo tão bem trabalhado, ele me concederá ajuda. Acredito que, depois do Sr., não poderia ter encontrado melhor assistente.

Espero não ter que ficar em Londres por mais de quatro semanas.

¹⁶ Pseudônimo de Marta Felicina Faccio (1876-1960), escritora feminista italiana.

¹⁷ Em inglês, "educação".

Saluti cordiali anche alla Sua Signora ed anche da parte di mia moglie.

Suo devotissimo
Ettore Schmitz

A proposito di Suo fratello: Mi disse che fra poco Le scriverà. Sta benissimo e mi consegnò due giornali che di Lei parlano.

[*Letters III 111*]

Buon Natale ed ogni bene auguro a Lei ed a tutta la famiglia dal quartetto triestino.
James Joyce

[*Letters III 132-133*]

Caro Schmitz, Scusi se la mia risposta ha tardato ma questi ultimi giorni avevo scopolamine negli occhi e anch'oggi preferisco dettar a Lucia. Essa vi ringrazia molto, tanto Lei che la signora Trevisani ed io pure la ringrazio per il gentilissimo invito ma purtroppo non può accettarlo per il momento ed ecco perchè. Mercoledì o giovedì prossimo entro la clinica dove devo subire un'operazione, la settimana in tre anni (cateratta secondaria) ma conto di esser di ritorno per Natale, poi passate le feste vogliamo andare a Londra per la première ed unica della mia commedia. In queste circostanze sarebbe difficile per Lucia di assentarsi. Ci rincresce perchè sarebbe stato un soggiorno molto piacevole per lei, però l'anno prossimo spera di poter andar a passare qualche tempo a Trieste.

Ho parlato colla direttrice del 'Navire d'argent' la quale m'assicurò che un brano del Suo libro sarà pubblicato nel numero di gennaio e febbraio presentato da Crémieux. Continuo a lavorare malgrado l'ostacolo della vista.

Saudações cordiais também à Sua Senhora, também da parte da minha esposa.

Seu devotadíssimo
Ettore Schmitz

A propósito de Seu irmão: Ele me disse que Lhe escreverá em breve. Está muito bem e me entregou dois jornais que falam do Sr.

De James Joyce (Cartão postal)
22 de dezembro de 1924
8 Avenue Charles Floquet, Paris VII

Feliz Natal e tudo de bom ao Sr. e a toda a família do quarteto triestino¹⁸.
James Joyce

De James Joyce (Carta ditada)
21 de novembro de 1925
2 Square Robiac, 192 rue de Grenelle, VIIe, Paris

Caro Schmitz, Desculpe se minha resposta atrasou, mas nestes últimos dias eu estava com escopolamina nos olhos e ainda hoje prefiro ditar à Lucia. Ela muito agradece, tanto o Sr. quanto a Sra. Trevisani¹⁹, e eu também agradeço o gentil convite, mas infelizmente não posso aceitá-lo no momento, e é por isso. Na próxima quarta ou quinta vou à clínica onde tenho que fazer uma operação, a sétima em três anos (catarata secundária) mas espero voltar para o Natal; depois das férias queremos ir a Londres para a première e única de minha comédia. Nessas circunstâncias, seria difícil para Lucia ausentar-se. Lamentamos porque poderia ser uma estadia muito agradável para ela, mas no próximo ano ela espera poder passar algum tempo em Trieste.

Falei com a diretora²⁰ da "Navire d'argent" que me garantiu que um trecho de Seu livro será publicado na edição de janeiro e fevereiro apresentada por Crémieux. Continuo trabalhando apesar da obstrução da visão.

¹⁸ Referência ao conhecido quarteto de câmara de Trieste.

¹⁹ Irmã de Livia Schmitz.

²⁰ Adrienne Monnier, dona da livraria Maison des Amis des Livres e responsável pela publicação da tradução francesa de *Ulisses*, em 1929.

Rassicuri la Sua Signora in quanto riguarda la figura d'Anna Livia. Di lei non tolsi che la capigliatura e quella soltanto a prestito per addobbare il rigagnolino della mia città l'Anna Liffey che sarebbe il più lungo fiume del mondo se non ci fosse il canal che viene da lontano per sposare il gran divo, Antonio Taumaturgo e poi cambiato parere se ne torna com'è venuto.

Tanti saluti cordialissimi a voi tutti quanti una stretta di mano
James Joyce

[Letters III 136-137]

Caro Joyce, Scrisi all'indirizzo indicatomi mandando il biglietto. Mi si rispose che avevo dimenticato di rimettere la lettera Sua e mi si invitava di presentarmi al bigoncio con la stessa la sera della rappresentazione. Così feci e tutto finì bene: Ebbi due magnifici posti e, contrariamente agli usi del paese, a 'macá'. Lo debbo a Lei e grazie! Non del tutto a 'macá' perchè mi portarono via la sua lettera.

Tutta la sera fui accompagnato dal delizioso sentimento di assistere allo svolgimento di una Sua opera importante, tanto diferente da tutte le altre Sue. Molti anni or sono io lessi *Exiles* in manoscritto, quella cara calligrafia che tutti ora conoscono, che io amo ma che non so leggere correntemente se non è dedicata a segni italiani. Neppure la rappresentazione mi diede tutta la commedia il cui testo spero di avere questa sera. Specialmente, l'ultimo discorso di Rowan che, suppongo, tanto importante per la rivelazione delle molle più misteriose che lo fanno agire, a me e a Livia sfuggì interamente forse anche perchè eravamo un po' lontani dalla scena. Di solito a Londra sediamo tanto vicini agli attori che, quando diciamo: 'I beg your pardon', gli attori, se sono buoni, ripetono la frase. Ho fretta di avere il libro perchè giovedì tento di passare gratis al 'Debate on *Exiles*' e vorrei aver capito l'opera interamente.

Tranquelize a Sua Senhora quanto à figura de Anna Livia. Dela não peguei nada além do cabelo, e só por empréstimo para enfeitar o riacho da minha cidade, o Anna Liffey, que seria o rio mais longo do mundo se não fosse o canal que vem de longe²¹ para casar-se com o grande astro Antonio Taumaturgo²², e depois, mudando de ideia, volta como veio.

Muitas saudações cordiais a todos vocês um aperto de mão
James Joyce

De Ettore Schmitz (Carta ditada) 15 de fevereiro de 1926 Londres

Caro Joyce, Escrevi para o endereço indicado enviando o tíquete. Disseram-me que eu havia esquecido de enviar a Sua carta e fui convidado a apresentar-me à bilheteria com ela na noite da apresentação. Assim fiz e tudo acabou bem: consegui dois lugares magníficos e, ao contrário dos costumes do país, sem pagar. Devo isso ao Sr. e obrigado! Não inteiramente 'sem pagar' porque levaram embora a sua carta.

A noite toda me acompanhou a deliciosa sensação de presenciar o desenrolar de uma Sua obra importante, tão diferente de todas as outras. Há muitos anos li *Exiles*²³ em manuscrito, aquela caligrafia querida que todos agora conhecem, que adoro, mas que não consigo ler fluentemente se não for dedicada a sinais italianos. Nem mesmo a representação me deu toda a comédia, cujo texto espero ter esta noite. Sobretudo, o último discurso de Rowan que, suponho, seja tão importante para a revelação das fontes mais misteriosas que o fazem agir, me escapou por completo, e a Livia também, talvez também porque estávamos um pouco longes da cena. Normalmente em Londres sentamos tão perto dos atores que, quando dizemos: "I beg your pardon"²⁴, os atores, se forem bons, repetem a frase. Tenho pressa em receber o livro porque na quinta-feira tento ir de graça ao "Debate sobre *Exiles*" e gostaria de ter entendido a obra na íntegra.

²¹ O Grande Canal, em Trieste.

²² A Igreja de Santo Antônio Taumaturgo, defronte ao canal.

²³ *Exilados* ou *Exílios* em português.

²⁴ Em inglês, "desculpe, o que disse?".

La Black Roberts per me fu un'attrice indimenticabile. Non dev'essere mica facile di rappresentare una donna cui non deve mancare certa pratica della vita e farvi risonare l'ingenuità con la chiarezza di un suono di campana e con la misura che l'ingenuità deve serbare per essere sentita autentica. Invece di un applauso le mandai un bacio e, spero, lo avrà sentito almeno come quelli di Robert Hand.

Rupert Harvey mi diede una grande sorpresa. Non so se sia voluto, ma si muove, siede, s'alza e guarda come Lei. Amerei ora di rivederlo in altra parte per intendere meglio questa. È certo un attore valoroso. Mi parve come un uomo che amerebbe di agire senza dover dar conto delle proprie azioni. Non c'è esitazione in lui, ma la spiegazione che concede è fatta sempre con voce moderatissima quasi desiderasse che qualche sua parola non fosse intesa dai suoi interlocutori. Spesso ciò gli riuscì con me visto che parlò sempre in inglese.

Bene William Sta[c]k che all'ultimo momento assume la parte di Robert Hand. Però la sua parte è la più facile delle tre. Pubblico magnifico, ma qualche bestione doveva esserci. Accanto a me un signore disse: They want to force on us Italian ways. Degl'Italiani si sa, anzi, che sono gelosi anche quando non amano.

Molti applausi. Più fragorosi dopo il primo e secondo atto.

Spero di vederla a Parigi, per qualche momento almeno, il 25 corrente.

Suo affezionatissimo,
Ettore Schmitz

Ha visto l'articolo del 'Corriere della Sera' di G. Caprin dell'undici corrente? Guai se continua così. Meno il furto mi rimprovera tutti gli altri delitti. Dio sa quello che penseranno Crémieux e Larbaud. E anche Lei vi figura, con rispetto, ma vi figura, povero Joyce!

Black Roberts²⁵ para mim foi uma atriz inesquecível. Não deve ser nada fácil representar uma mulher a quem não pode faltar uma certa prática de vida e fazer ressoar a sua ingenuidade com a clareza de um som de sino e com a medida que a ingenuidade deve ter para ser sentida como autêntica. Em vez de um aplauso, mandei um beijo para ela e espero que ela o tenha sentido pelo menos como aqueles de Robert Hand²⁶.

Rupert Harvey²⁷ me deu uma grande surpresa. Não sei se é proposital, mas se mexe, senta, se levanta e olha como o Sr. Adoraria agora revê-lo novamente em outro lugar para entender melhor isso. Ele é certamente um ator valoroso. Me pareceu um homem que adoraria agir sem ter que prestar contas de suas ações. Não há hesitação nele, mas a explicação que concede é sempre feita com uma voz muito moderada, quase como se desejasse que algumas das suas palavras não fossem compreendidas pelos seus interlocutores. Muitas vezes ele conseguiu isso comigo, pois sempre falava em inglês.

Bem William Sta[c]k no último momento assume o papel de Robert Hand. Mas sua parte é a mais fácil das três. Público magnífico, mas alguma besta tinha que ter estado lá. Ao meu lado, um cavalheiro disse: They want to force on us Italian ways²⁸. Do contrário, é sabido que os italianos sentem ciúme mesmo quando não amam.

Muitos aplausos. Mais altos após o primeiro e segundo atos.

Espero vê-lo em Paris, pelo menos por alguns instantes, no próximo dia 25.

Seu muito afeiçoado,
Ettore Schmitz

O Sr. viu o artigo no "Corriere della Sera" de G. Caprin do último dia onze?²⁹ Ai de você se continuar assim. Tirando o roubo, eu me censuro por todos os outros delitos. Só Deus sabe o que pensarão Crémieux e Larbaud. E o Sr. também aparece, com respeito, mas aparece sim, pobre Joyce!

²⁵ Gwaldys Black-Roberts fez o papel de Bertha, uma das personagens da peça de Joyce.

²⁶ Personagem de *Exiles*.

²⁷ Rupert Harvey (1887-1954), ator, produtor e diretor inglês.

²⁸ Em inglês, "Querem impor-nos um estilo italiano."

²⁹ G. Caprin, 'Una proposta di celebrità', *Corriere della Sera* (Milão), 11 de fevereiro de 1926.

[Letters III 143]

Caro amico, Le invio la ‘Fiera letteraria’ del 19 corrente con l’articolo di Montale su *Dubliners*. Forse Lei non l’ha avuto ancora. Mi pare interessante. Montale non ricevette il ritratto che per lui Le avevo domandato. Deve essere andato smarrito.

Appartiene alla Sua famiglia un J. Joyce che nel 1850 pubblicò a Trieste ‘Recollections of the Salz Kammergut, Ischl, Salzburg, Bad Gastein, with a sketch of Trieste?’ Il libro fu scovato da mio genero per la sua collezione di storia patria.

Io vidi per un istante Suo fratello al bagno di mare e mi disse che si sposa in ottobre. V’è la speranza di vedervi tutti qui?

Salutandola caramente, Suo devotissimo
Ettore Schmitz

De Ettore Schmitz
30 de setembro de 1926
Trieste

Caro amigo, estou Lhe enviando a “Feira Literária” do dia 19 corrente com o artigo de Montale³⁰ sobre os *Dublinenses*³¹. Talvez o Sr. não o tenha ainda. Parece-me interessante. Montalenão recebeu o retrato que eu pedi a você para dar a ele.

Pertence à Sua família um J. Joyce que em 1850 publicou em Trieste “Recollections of the Salz Kammergut, Ischl, Salzburg, Bad Gastein, with a sketch of Trieste”³². O livro foi encontrado por meu genro para sua coleção de história da pátria.

Eu vi por um momento Seu irmão no banho de mar e ele me disse que vai se casar em outubro. Existe alguma esperança de ver todos vocês aqui?

Saudando-o afetuosamente, Seu mais devoto
Ettore Schmitz

³⁰ Eugenio Montale (1896-1981), poeta, prosador, tradutor, ensaísta e jornalista italiano.

³¹ Montale, Eugenio. “Cronache delle Letterature Straniere: *Dubliners* di James Joyce”. *Fiera Letteraria* II, 38, de 19 de setembro de 1926.

³² “Recordações de Salz Kammergut, Ischl, Salzburg, Bad Gastein, com um desenho de Trieste”.

REFERÊNCIAS

Galli, Lina. “Livia Veneziani Svevo and James Joyce”. *James Joyce Quarterly*, vol. 9, n. 3, 1972.

Ellmann, Richard. *James Joyce*. Oxford UP, 1983.

Joyce, James. *The Letters of James Joyce*. Vol. 3. Organização de Richard Ellmann, Faber and Faber, 1966.

Joyce, James. *Selected Letters of James Joyce*. Organização de Richard Ellmann, The Viking Press, 1975.

Piccolo Vocabolario Triestino Italiano con qualche nozione di grammatica. Disponível em: <https://www.atrieste.eu/Pdf/VocabolarioTS.pdf>. Acesso em 15 de abril de 2022.

Svevo, Italo. *James Joyce*. Tradução de Stanislaus Joyce, City Lights Books, 1969.

Svevo Museum. Disponível em: <http://www.museosveviano.it>. Acesso em 11 de abril de 2022.